

Pesquisa com associados do DAPIBGE

28/06 a 15/07 de 2022



DAPIBGE

www.dapibge.org.br



Informação para nós, trabalhadores do IBGE é tudo. Por esse motivo, nós do DAPIBGE fizemos a primeira pesquisa com os nossos associados.

Não existe uma gestão eficaz e eficiente sem informação.
E com esta pesquisa, cujos resultados pertencem a todos os associados e também à Instituição, é para nós um orgulho ter concluída esta importante atividade.

Muito obrigado a todos que colaboraram!



www.dapibge.org.br



A ideia de uma pesquisa do DAPIBGE junto a seus associados, ocorreu logo após a posse da nova Diretoria, em março de 2021.

Entretanto, prioridades estabelecidas na campanha e eventos emergenciais enfrentados pela atual gestão adiaram o projeto, cujo planejamento efetivo ocorreu a partir de setembro de 2021.

A partir daí, toda a Diretoria do DPIBGE processou coletivamente a formulação da pesquisa e da metodologia a ser empregada.

Metodologia da pesquisa





Cabe a informação de que a amostra é um indicativo do perfil dos associados, uma vez que foi enviado um conjunto de e-mails a partir do Cadastro de Sócios, que encontra-se em processo de atualização.

Os pensionistas, por exemplo, estão sabidamente sub-representados.

Alertamos assim que como uma primeira pesquisa as informações são de muita valia, mas estatisticamente não é uma representação fiel da população alvo do levantamento.



Foi aplicado um questionário eletrônico, distribuído para todos os associados do DAPIBGE cadastrados, através do e-mail institucional da entidade.

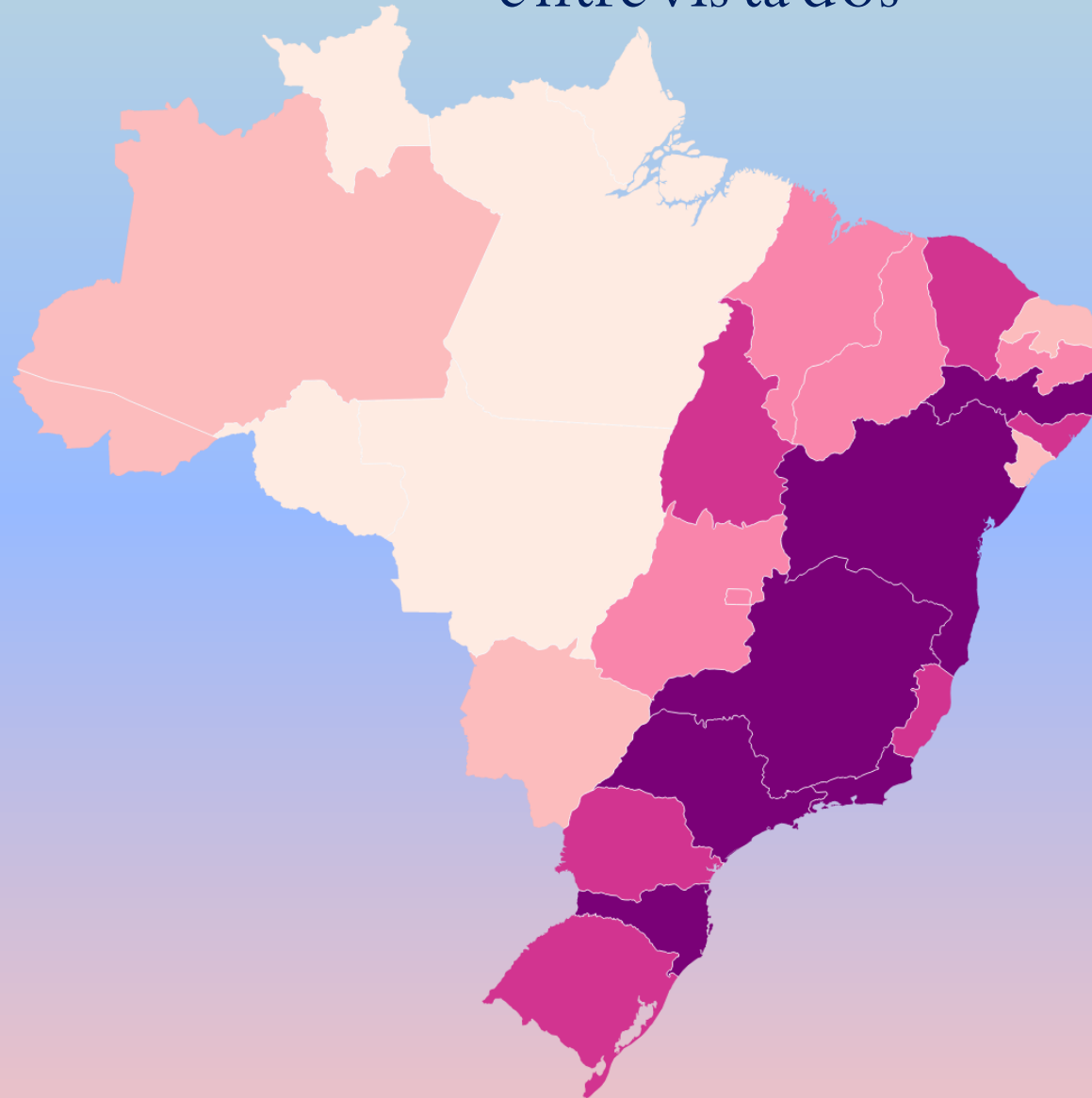
Um procedimento de marketing e trabalho de convencimento junto aos associados também foi empreendido, assim como a assistência para esclarecer eventuais dúvidas.

Ao final do prazo de retorno dos questionários, foram validados 1.769 respostas. Um número considerado bem expressivo, bem além da meta estabelecida.

Os resultados são apresentados a seguir.

UF dos entrevistados

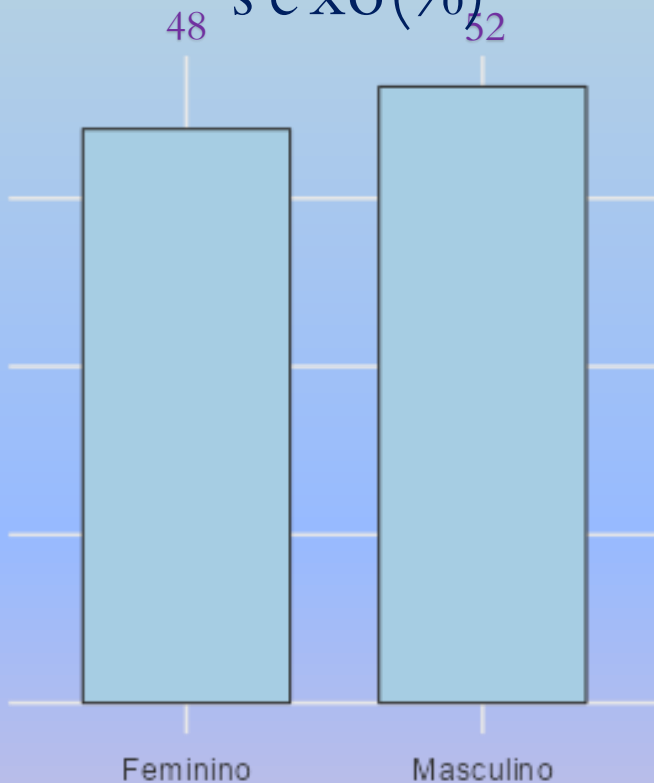
Rio de Janeiro	45,2
São Paulo	7,0
Pernambuco	6,8
Minas Gerais	5,5
Bahia	4,3
Santa Catarina	4,1
Rio Grande do Sul	4,0
Paraná	3,3
Ceará	2,9
Alagoas	2,1
Espírito Santo	2,0
Goiás	1,8
Distrito Federal	1,5
Paraíba	1,5
Maranhão	1,4
Piauí	1,4
Amazonas	0,8
Rio Grande do Norte	0,7
Sergipe	0,7
Acre	0,6
Mato Grosso do Sul	0,6
Mato Grosso	0,5
Pará	0,5
Tocantins	0,5
Amapá	0,2
Rondônia	0,2
Roraima	0,1



Indicadores sociodemográficos

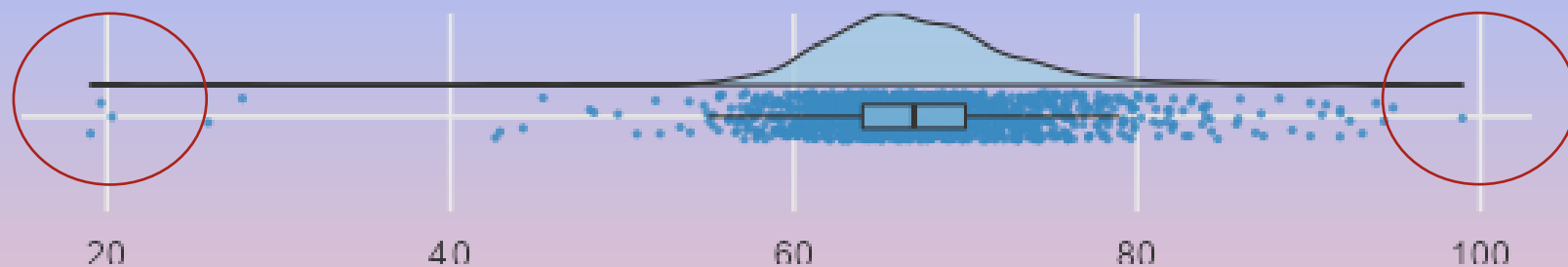


Proporção por sexo (%)

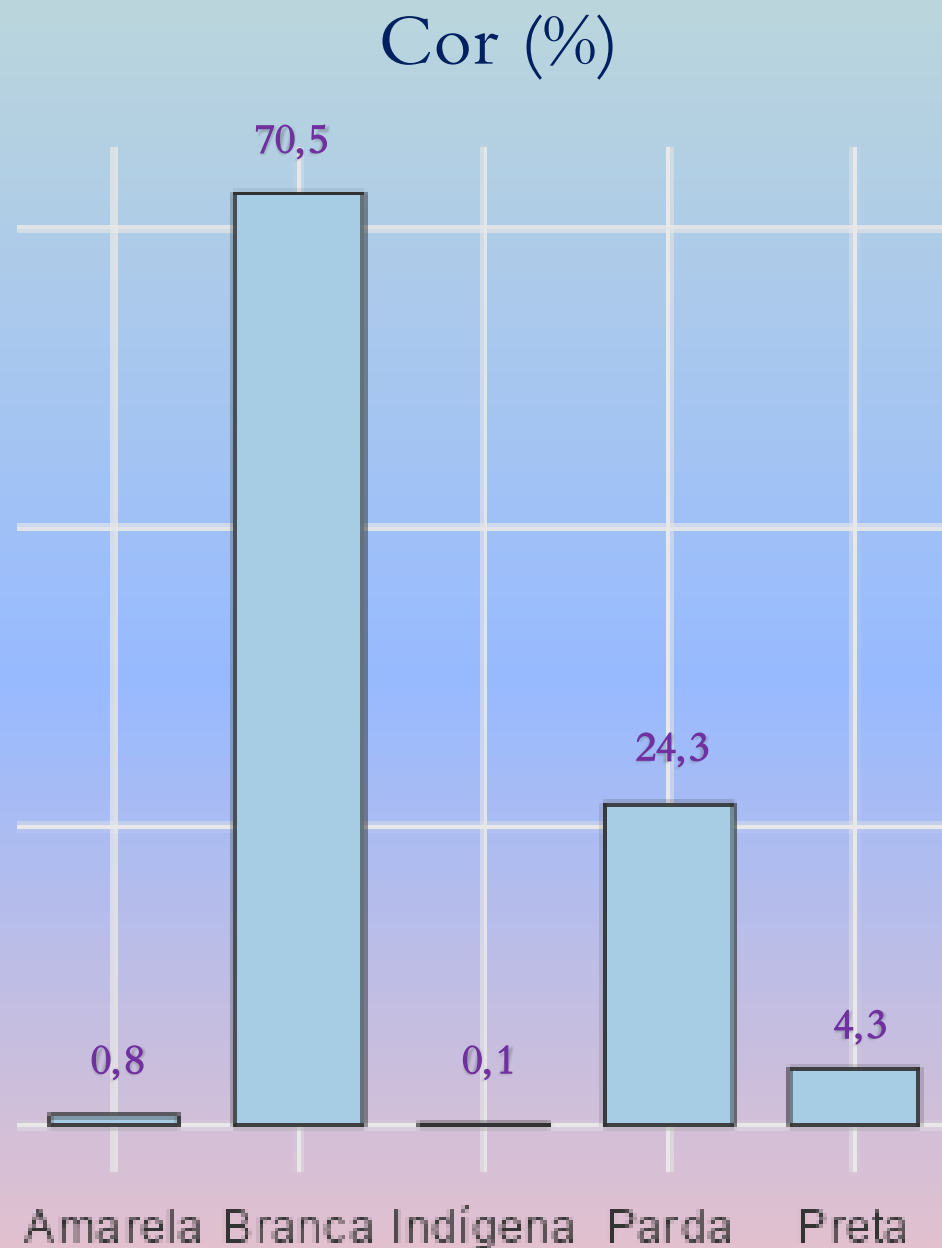


A proporção dos homens é ligeiramente maior do que a das mulheres. A média de idade dos entrevistados é de 67 anos, assim como a mediana. Os homens (67,6) têm uma média ligeiramente maior que as mulheres (66,8)

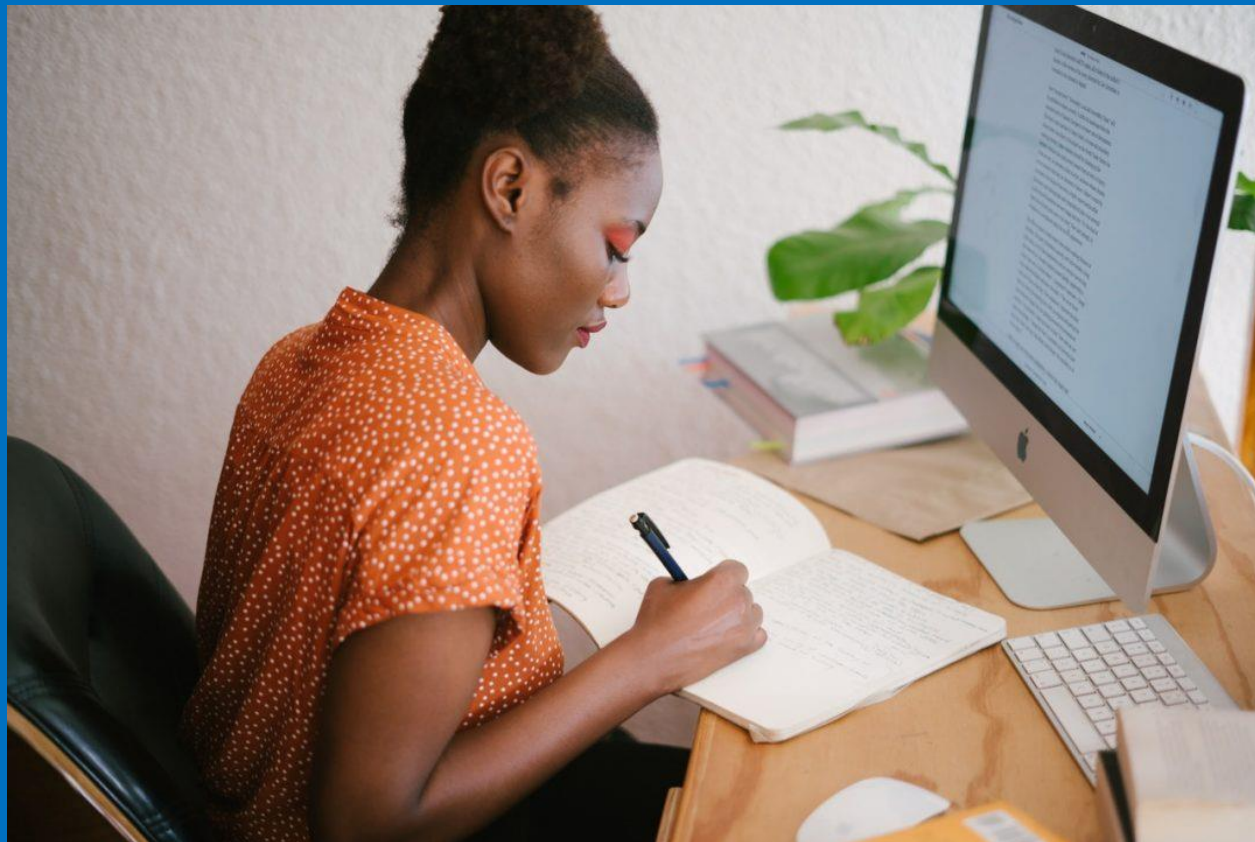
Distribuição por Idade



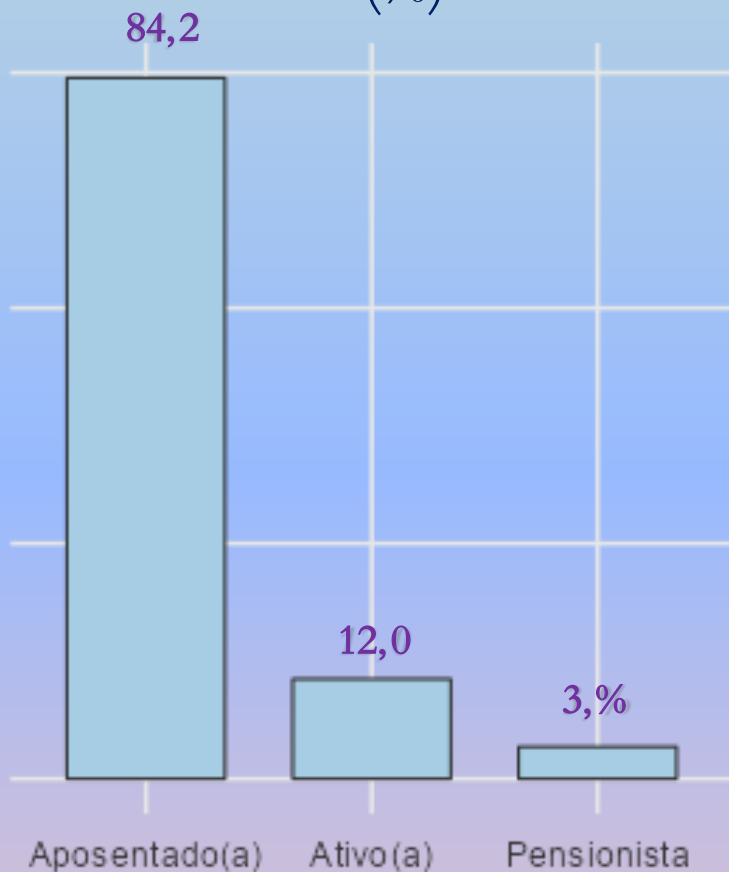
Confrontando os dados da pesquisa com os da PNAD de 2019, nota-se que os que se denominam da cor branca no país (42,7%) é um percentual bem inferior ao número de respondentes da pesquisa do DAPIBGE (70,5%). Já a proporção de negros (9,4%) é mais que o dobro do que nesta pesquisa (4,3%)



Situação funcional e escolaridade



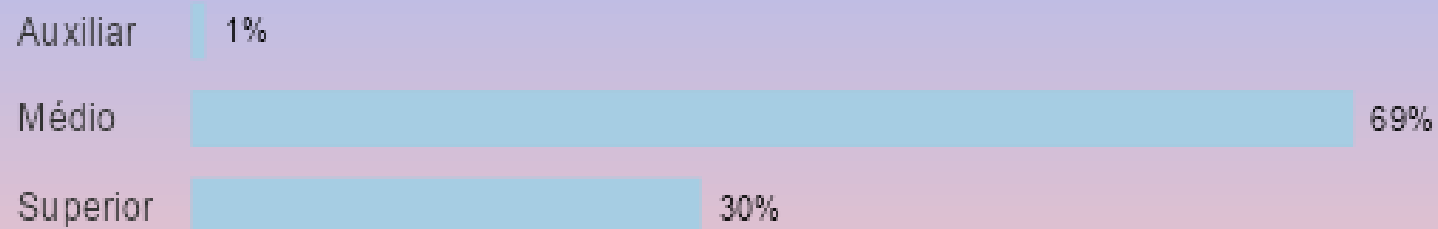
Tipo de vínculo com o DAPIBGE (%)



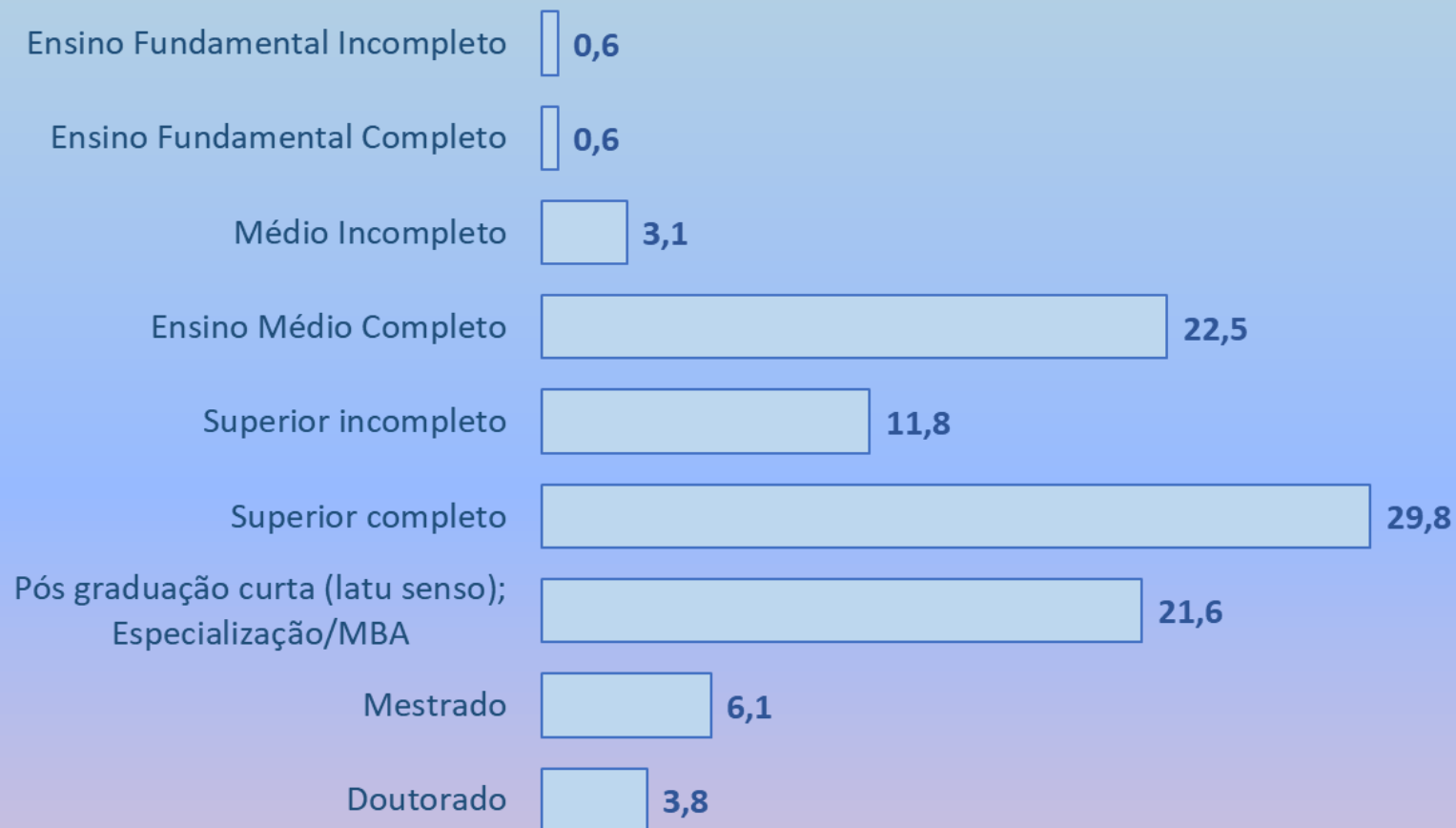
69% dos associados são de nível médio.

Uma informação adicional é que a média de idade dos aposentados atinge 67,8 anos, dos pensionistas, 63,7, e dos ativos, 64,3. Já o perfil etário dos ativos é próximo ao dos aposentados

Distribuição do nível do cargo ocupado no IBGE



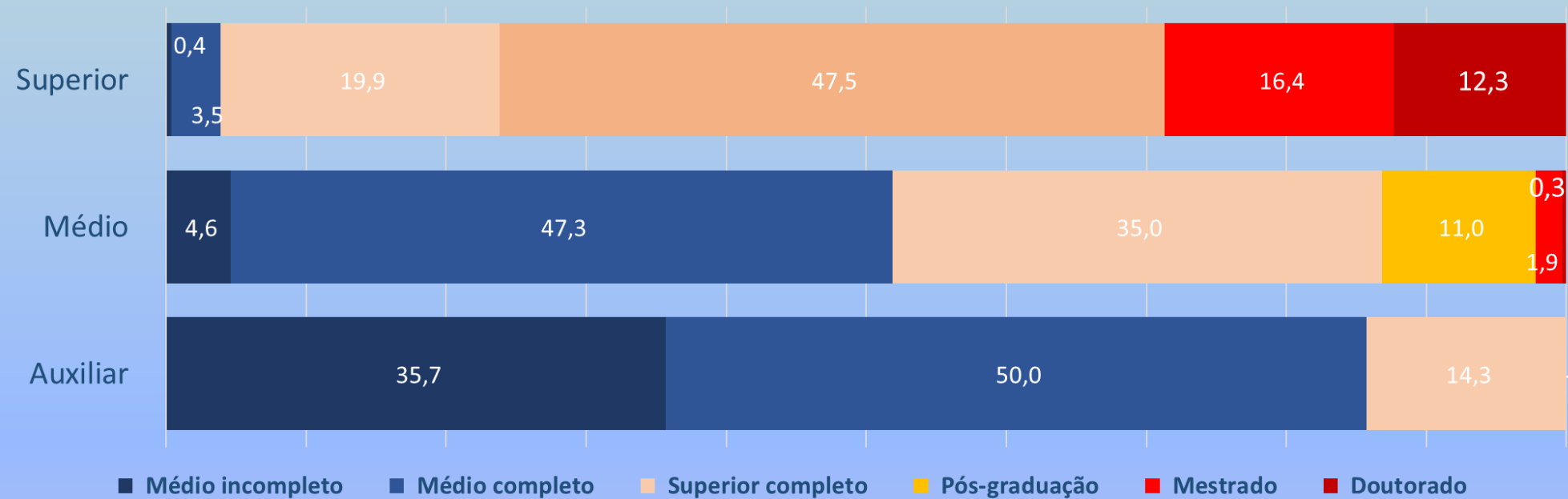
Nível de Instrução (%)



4,2% dos entrevistados têm até o nível médio incompleto. São 34,3% os que possuem nível médio completo e superior incompleto. Os de nível superior, completo ou mais, atingem 61,3%

Observa-se, pela pesquisa um alto grau de escolaridade dos entrevistados. Além disso, a alta qualificação e a natureza do trabalho interativo no IBGE, torna a natureza de seu trabalho muito mais qualificado.

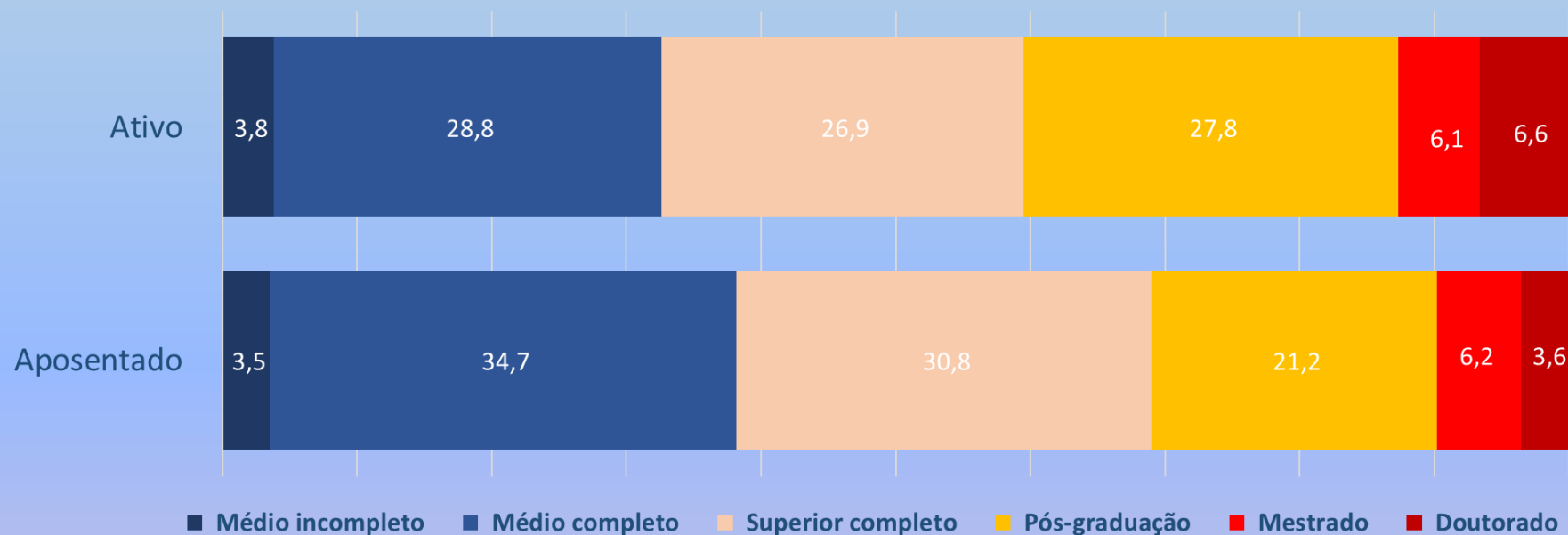
Nível do cargo ocupado no IBGE, por nível de instrução (%)



O nível médio apresenta a maior segmentação por instrução. E isto, como dito, indica a diversidade e complexidade do seu trabalho.

A existência de disfunção, entre trabalhadores de nível médio, e a realização de pós-graduação como requisito de ganho de titulação sobre o salário, são fatores explicativos.

Tipo de vínculo com o DAPIBGE, por nível de ins truçã o (%)



Com pode ser observado os ativos têm um nível maior do que o nível de ins truçã o do que os aposentados.

Atividades dos associados



Atividades exercidas pelos entrevistados (%)

Principais atividades

Trabalho voluntário		10,5
Tarefas domésticas/cuidar de pessoas		10,3
Estudante		4,0
Professora(or)		1,4
Artesanato		0,6
Consultor		0,5
Advocacia		0,5
Pesquisador		0,4
Agricultor		0,3
Atividade sindical		0,3
Coordenação de concurso		0,2
Empresária(o)		0,2
Pecuarista		0,2
Síndica(o)		0,2
Contabilidade		0,2
Corretor de imóveis		0,2

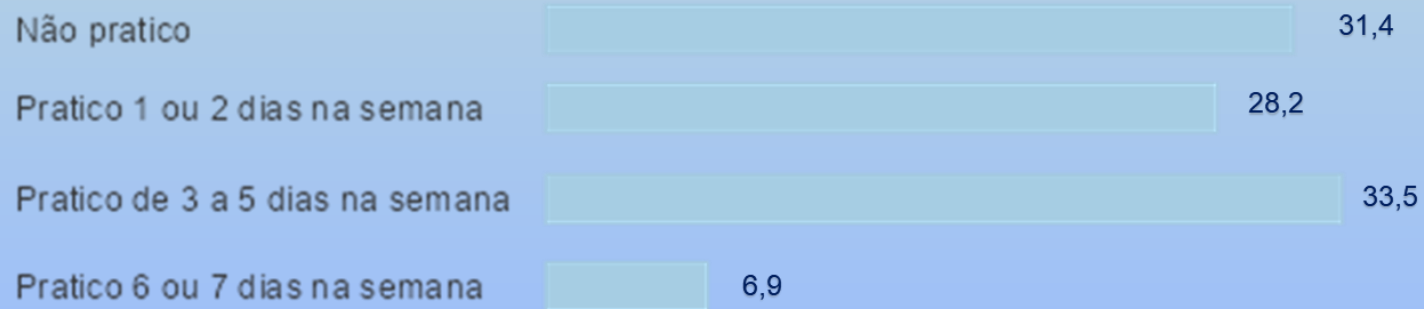
Cerca de 35% dos associados têm alguma atividade



Saúde e qualidade de vida



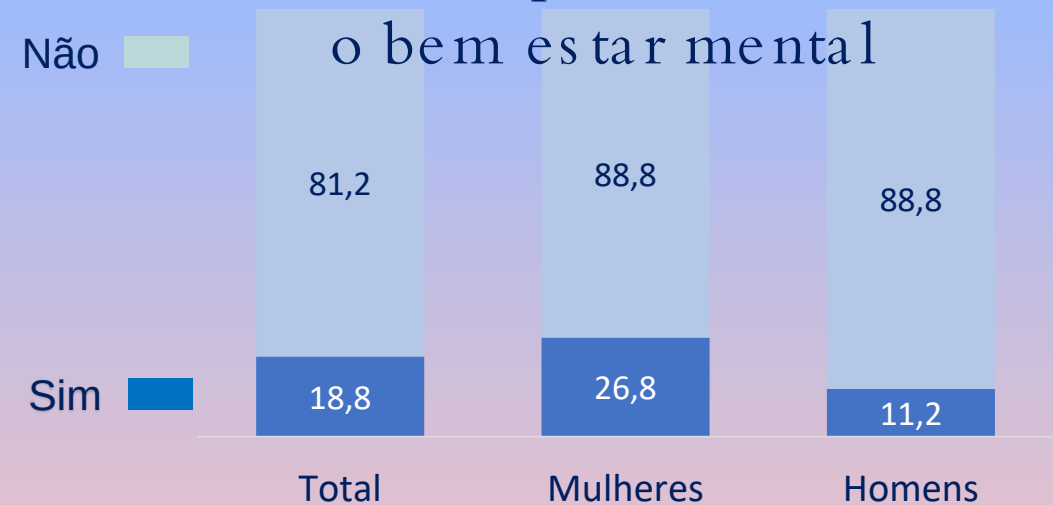
Prática exercícios físicos (%)



40,4% fazem exercício pelo menos 3 dias na semana. Não há uma diferença significativa por sexo ou idade

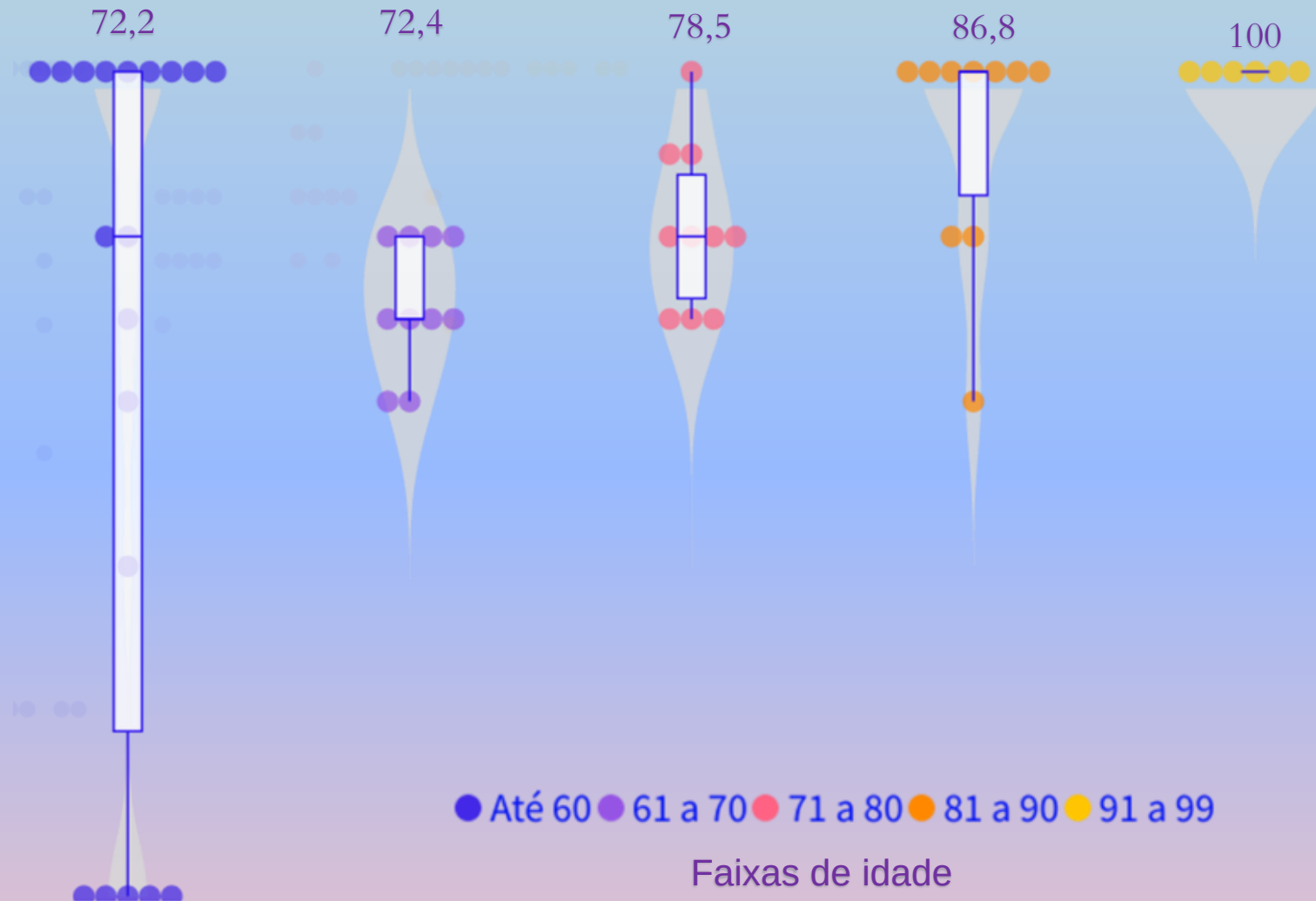
A idade não apresentou variação significativa para realização ou não de atividades voltadas para o bem estar mental

Faz alguma atividade para o bem estar mental



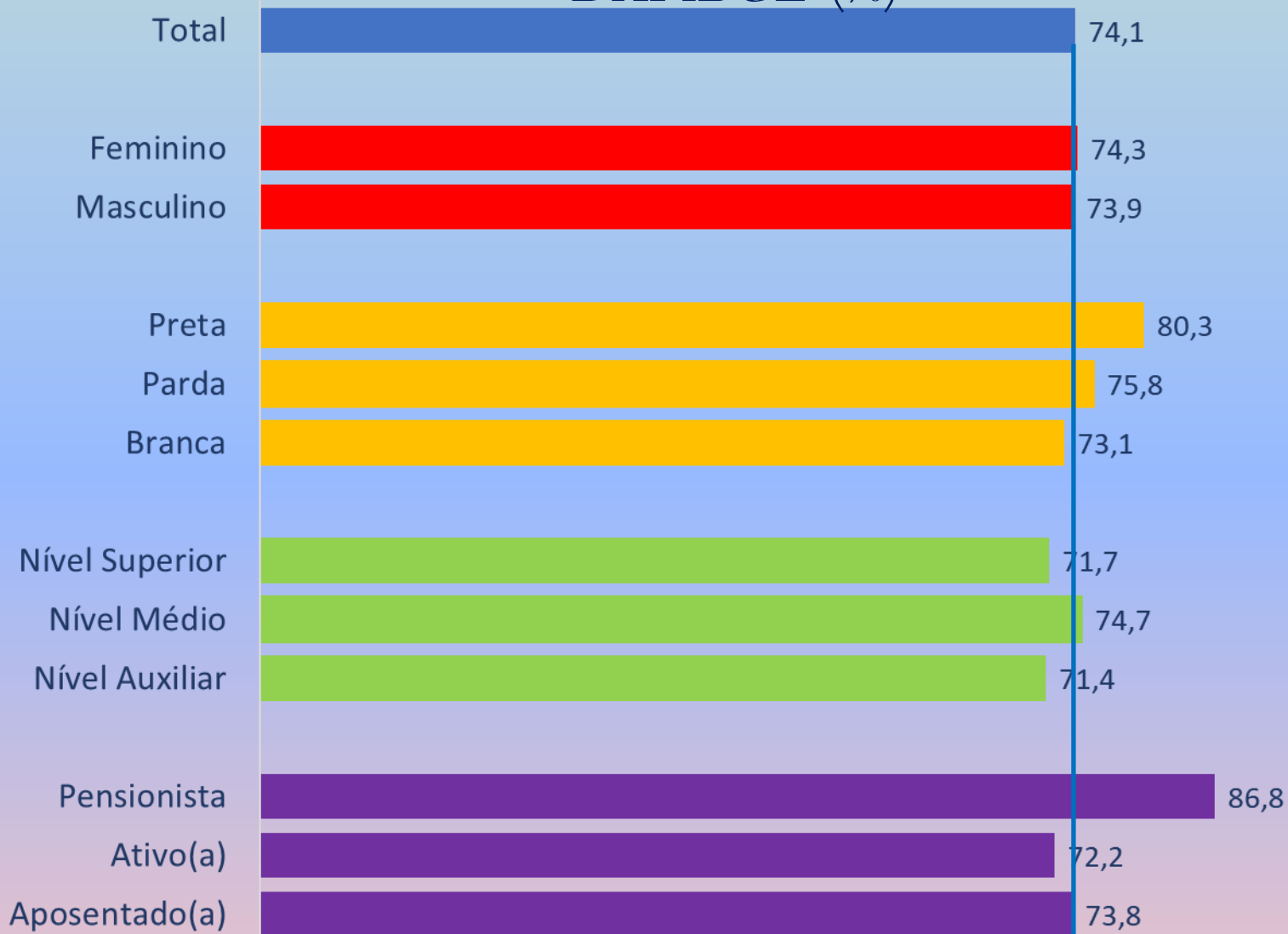
Relato de problemas de saúde por grupos de idade

Média
de relato de
problemas
de saúde



74,1 dos entrevistados têm algum problema de saúde. A morbidade aumenta na mesma medida que a idade, assim como e a sua variação diminui. Supera os 80% a partir dos 81 anos

Relato de problema de saúde, por sexo, cor, nível e vínculo com o DAPIBGE (%)



Os segmentos que mais sofrem com problemas de saúde são os pretos e pardos, os de nível médio e os pensionistas.

Dos 4% de pensionistas 91% são mulheres. Provavelmente são as viúvas.



Segundo a OMS, **diabetes, câncer e doenças cardiovasculares** são responsáveis por mais de 70% de **todas as mortes das pessoas de 65 anos ou mais no mundo** – o equivalente a 41 milhões de óbitos. Em 2018, dados do Ministério da Saúde apontam que 39,5% dos idosos possuem alguma doença crônica e quase 30% possuem duas ou mais.

Problemas de saúde relatados (% , múltiplas respostas)

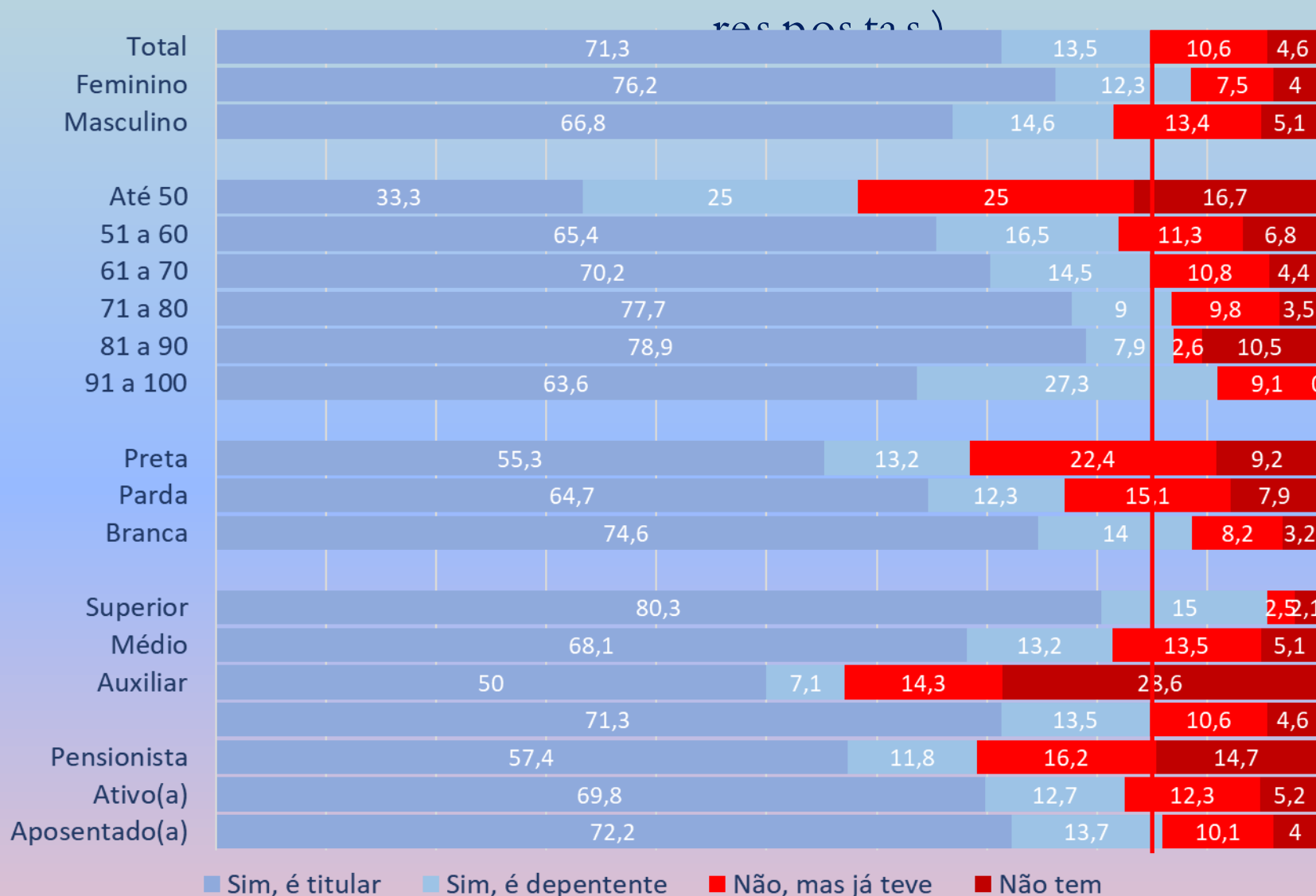
Hipertensão	48,3
Diabete	20,5
Artrose/Artrite	14,4
Cardiopatia	8,7
Osteoporose	5,2
Catarata	5,2
Depressão	4,9
Ansiedade	0,8
Hiperireiodismo	0,7
Câncer	0,7
Asma	0,6
Parkinson	0,6
Coluna/Disco	1,1
Colesterol	0,5
Hérnia	0,5
Arritmia	0,3
Próstata	0,3



Plano de saúde



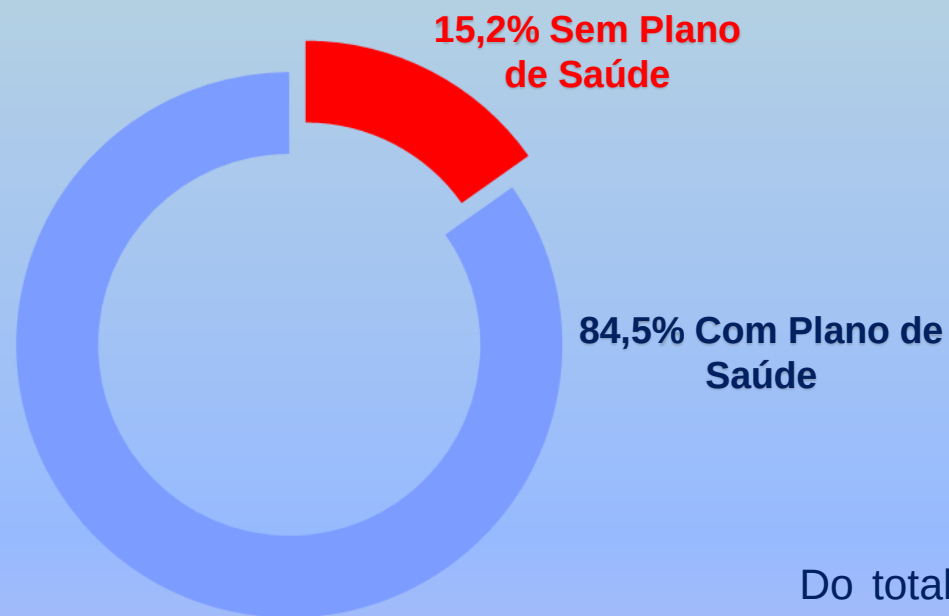
Benefício de plano de saúde por sexo, idade e cor (% , múltiplas



Não ter plano de saúde também é um grande diferencial entre os entrevistados. 84,9% não têm plano e 15,1% têm. Entre aqueles que não têm o benefício, os mais prejudicados são os de nível auxiliar (42,9%), seguidos pelos de idade de até 50 anos (41,7%), de cor negra (31,6%) e pensionistas (30,9%). O nível médio, ativos, homens, e de idade entre 51 a 60 anos são também os mais desfavorecidos (cerca de 20%).

11% dos entrevistados têm problemas de saúde e não têm plano

Menção aos planos de saúde existentes



Do total dos que têm plano, 85% declararam espontaneamente a qual Plano pertencem. A grande diversidade de planos de saúde por parte dos entrevistados não permitiram uma classificação considerada segura. Isto exigirá um mais refinada classificação das respostas, ou mesmo um outra investigação.

De qualquer forma esta significativa fragmentação indica a inexistência de uma política de recursos humanos que atente para este grave problema, principalmente entre os mais idosos.

Despesas



Padrão de despesas principais dos entrevistados

Despesas (%)	Auxílio familiar	Moradia	Alimentação	Saúde	Lazer	Outras
Não tenho essa despesa	26,3	4,2	1,2	4,1	9,6	23,3
Até 10%	46,5	40,4	18,0	19,1	61,8	51,3
Até 20%	17,2	31,9	42,2	33,4	20,3	16,1
Até 30%	6,7	15,1	23,9	25,0	6,1	5,9
Mais de 30%	3,3	8,4	14,7	18,4	2,3	3,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

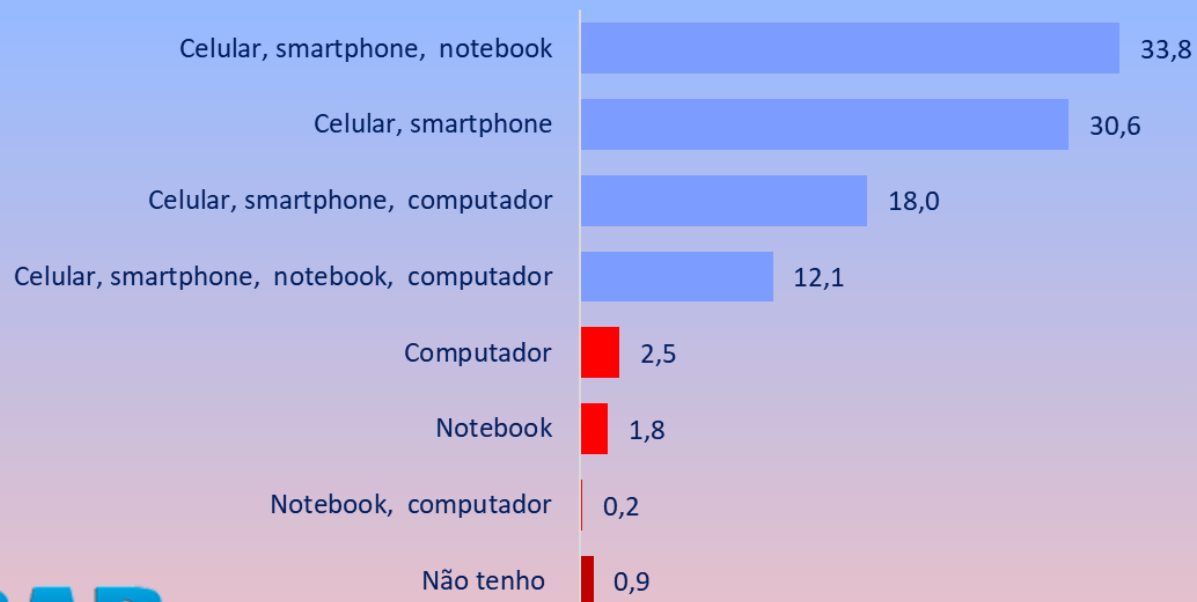
Observa-se que os maiores pesos das despesas dos entrevistados dentre os itens selecionados referem-se à alimentação e saúde. Quanto à alimentação, os aposentados e pensionistas não possuem nenhum auxílio neste item.

Atividades e avaliação do DAPIBGE



Posse de equipamentos digitais e acesso a serviços do DAPIBGE e SOUGOV

A utilização de meios digitais entre os entrevistados é alta, especialmente o celular e smartphone. Apenas 5,4% não possuem o aparelho.

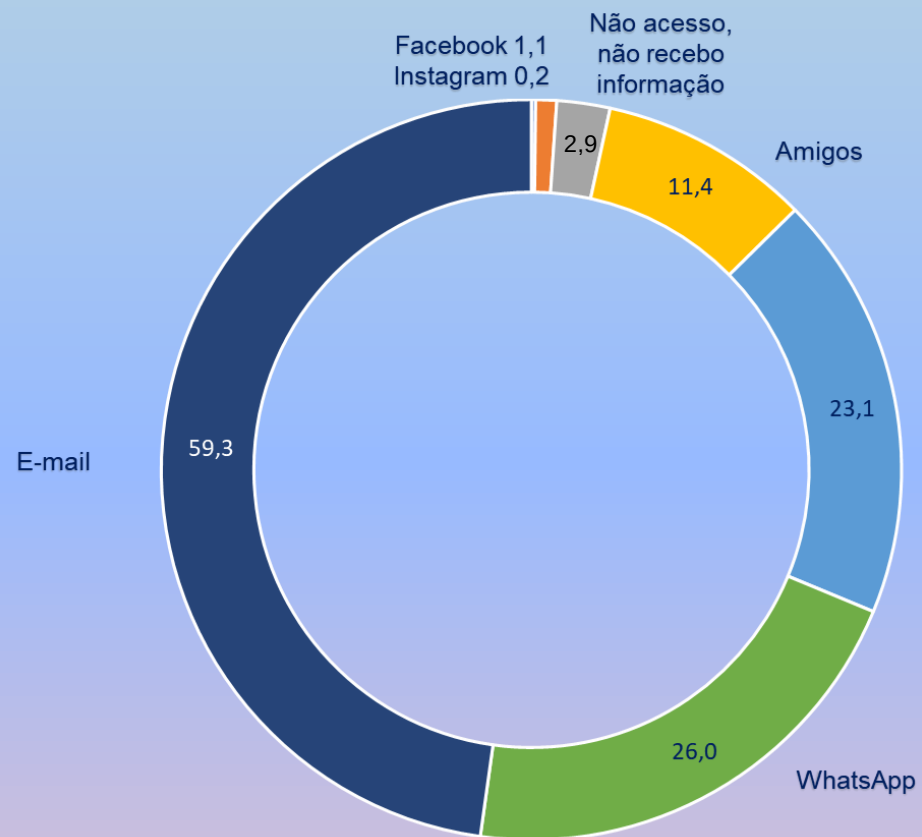


DAPIBGE

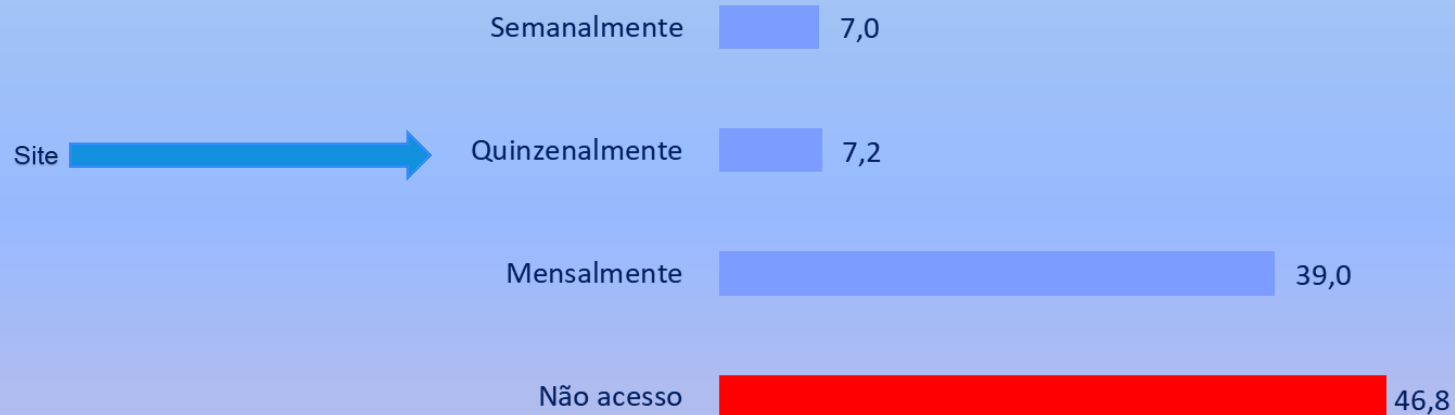
Dados cadastrais atualizados	
Não	1,4
Não sei	13,9
Sim	84,7
Utiliza SOUGOV	
Não	2,7
Não, dificuldade de baixar, preciso de ajuda	3,8
Sim	93,4
Paga o DAPIBGE por consignação	
Não	5,7
Não consigo terminar a consignação	2,5
Não, porque não consigo acessar o SouGov.br	0,8
Sim	91,0

A utilização do SOUGOV, cadastramento e pagamento por consignação do DAPIBGE é bem significativa. Mas 15,3% não são ou não sabem se são cadastrados.

Forma de comunicação com o DAPIBGE

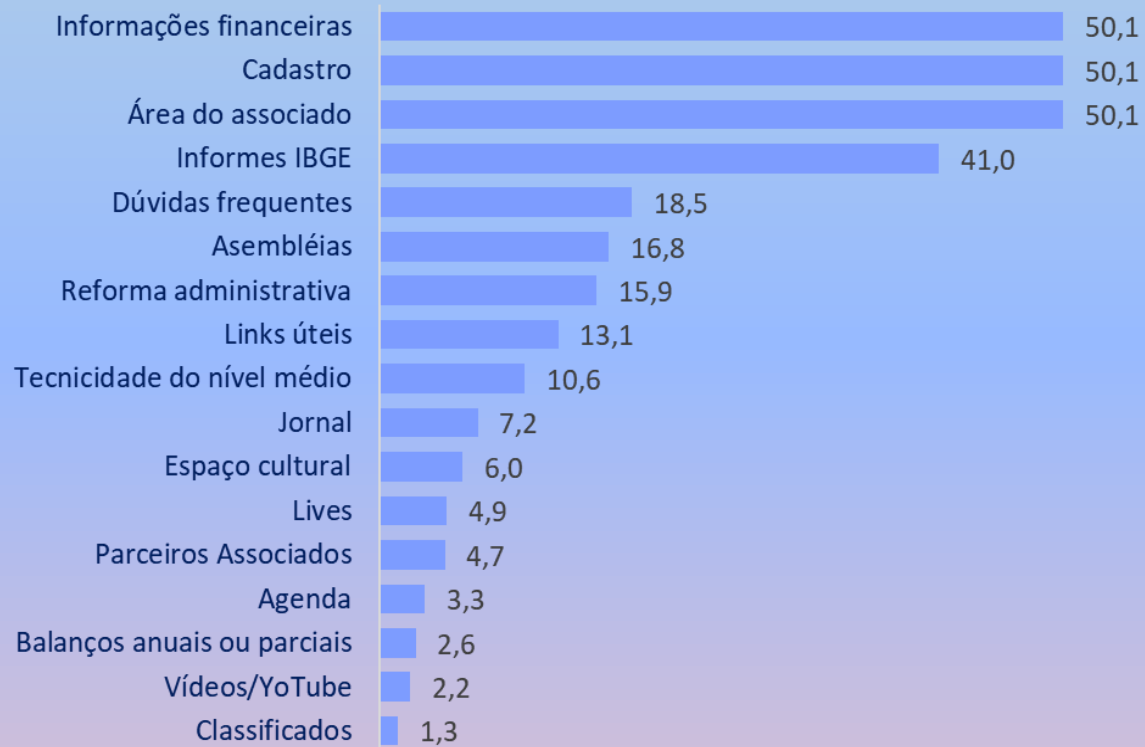


Acesso ao site do DAPIBGE

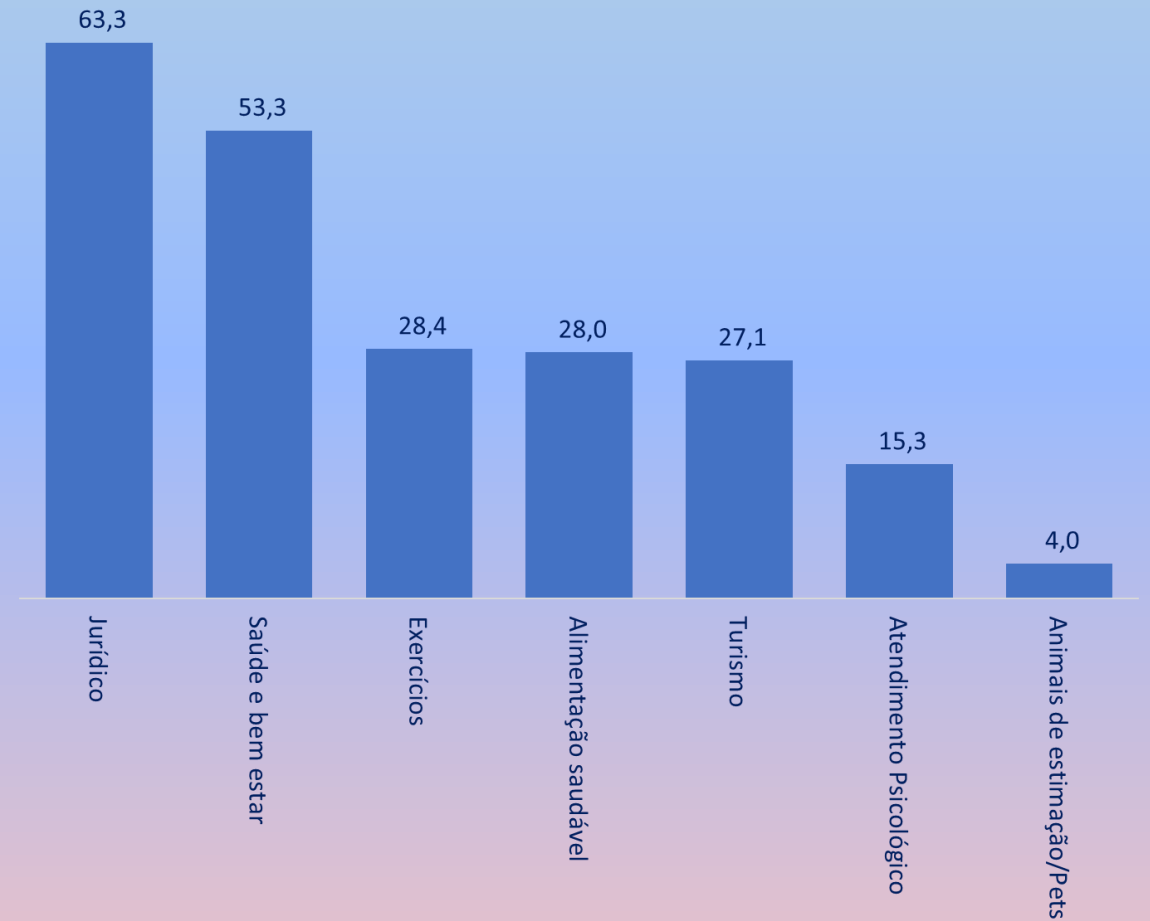


O que acessa no site do DAPIBGE e sugestões

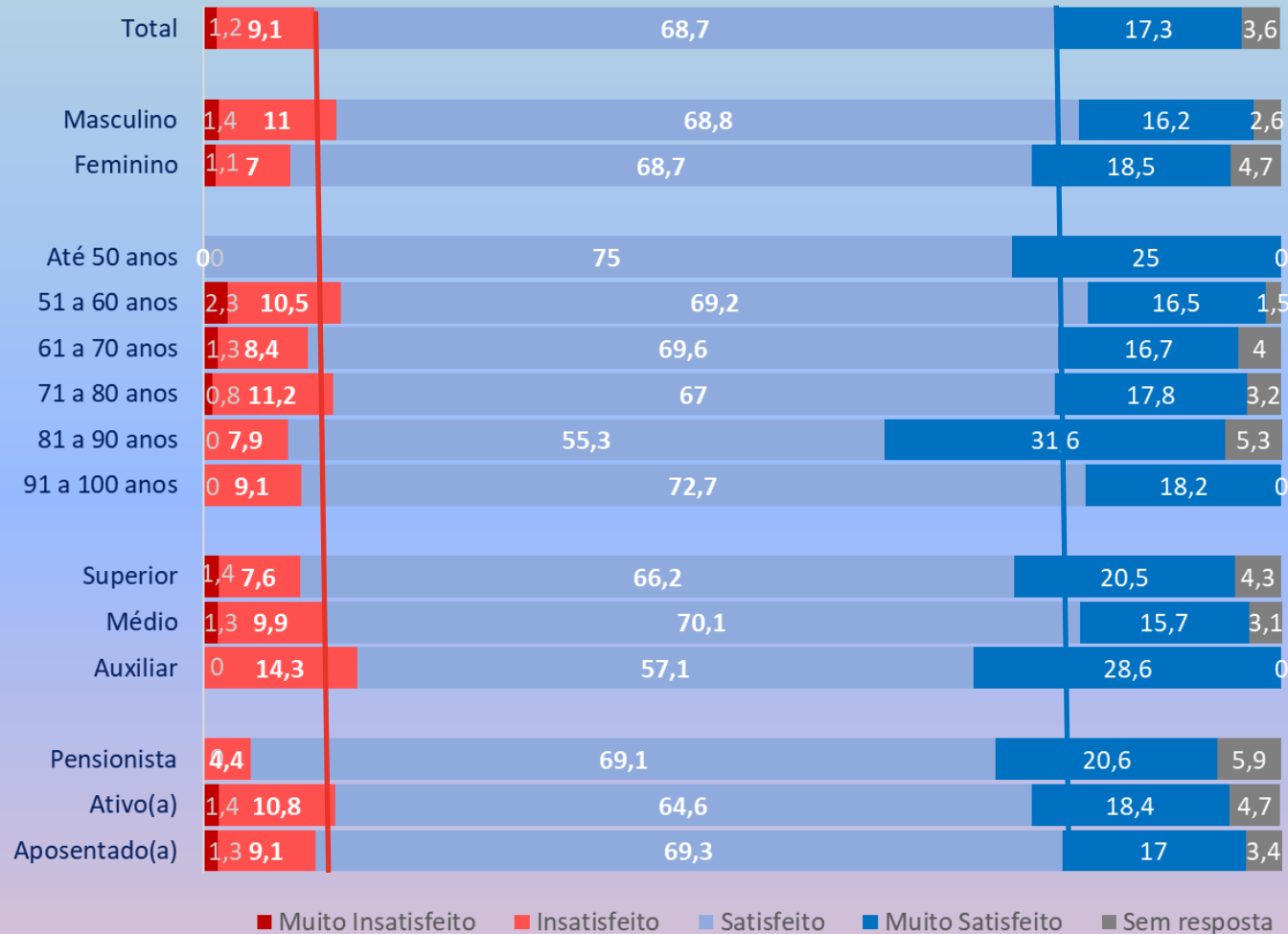
Acesso



Sugestões



Avaliação dos serviços do DAPIBGE



A tabela à esquerda mostra as avaliações positivas menos as negativas. A avaliação positiva total do DAPIBGE é de 75,7%. Esta avaliação, de uma forma geral, se reflete por todos os segmentos

Total	75,7
Masculino	72,6
Feminino	79,1
Até 50 anos	100
51 a 60 anos	72,9
61 a 70 anos	76,6
71 a 80 anos	72,8
81 a 90 anos	79
91 a 100 anos	81,8
Superior	77,7
Médio	74,6
Auxiliar	71,4
Pensionista	85,3
Ativo(a)	70,8
Aposentado(a)	75,9

Horário preferido para o funcionamento no DAPIBGE

	Sem resposta	Manhã	Tarde	Total
Sem resposta	27,2	1,6	1,9	30,6
Segunda	0,2	9,9	4,3	14,4
Terça	0,3	11,5	8,6	20,5
Quarta	0,1	11,5	10,3	21,9
Quinta	0,0	2,9	4,2	7,1
Sexta	0,0	2,4	3,0	5,4
Total	27,9	39,9	32,3	100,0

A maior parte dos entrevistados prefere o atendimento matinal. O início da semana é o preferido com ênfase na segunda a quarta. A quarta-feira divide as preferências quanto ao horário.

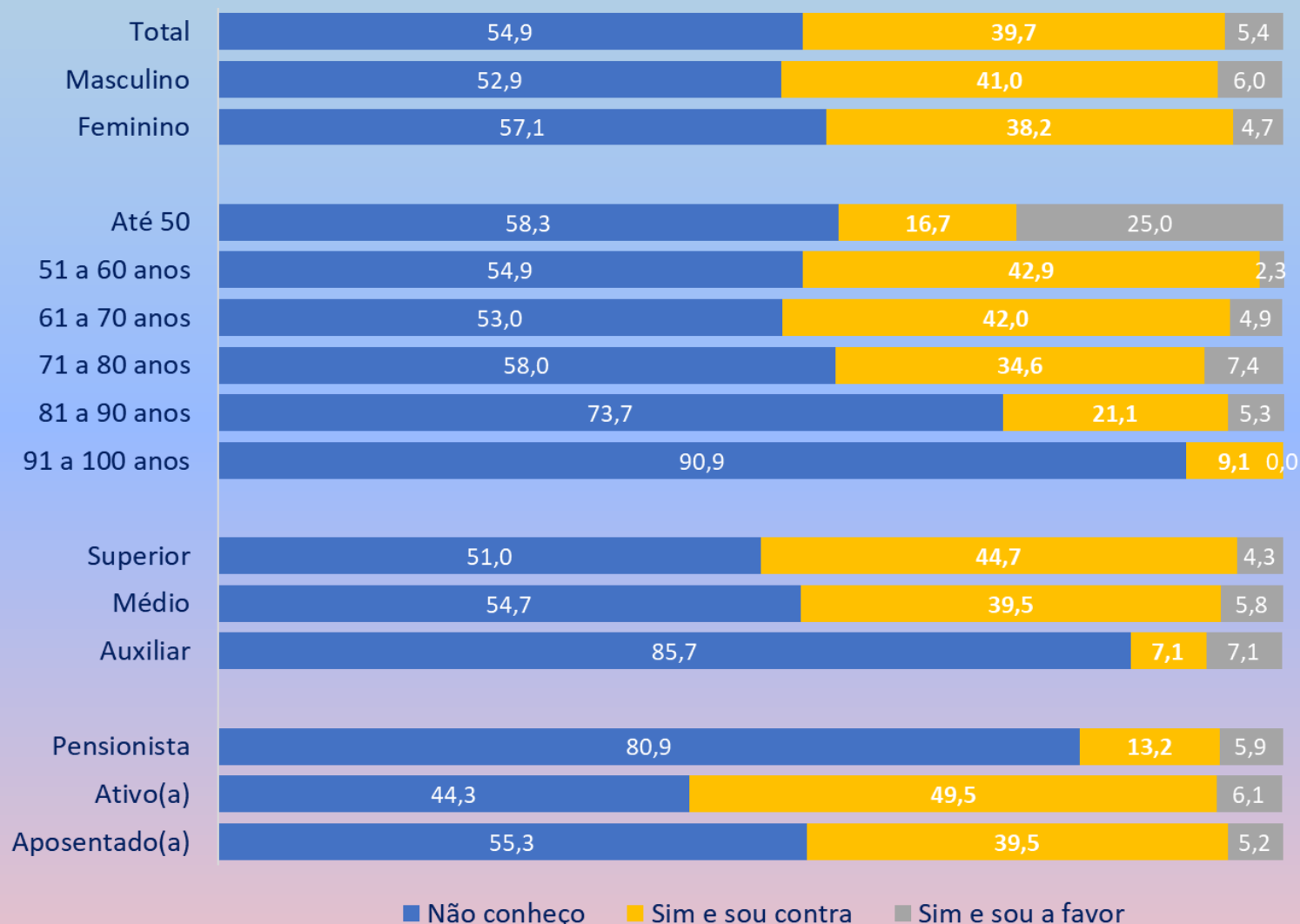
Opinião



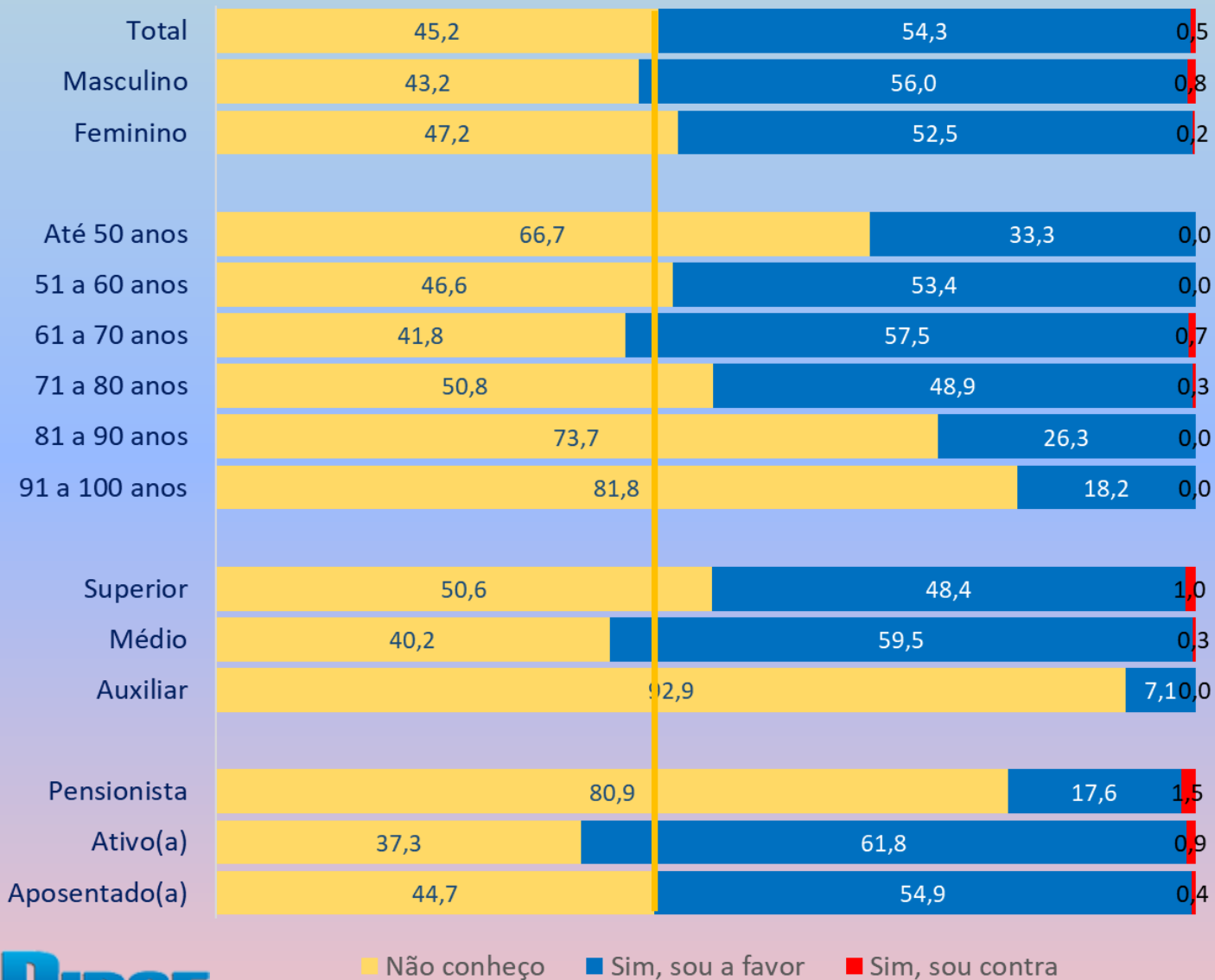
Posição dos entrevistados em relação à reforma administrativa

A maior parte dos entrevistados não desconhece a proposta de Reforma Administrativa proposta pelo governo. O desconhecimento é maior entre os mais idosos, nível auxiliar e pensionistas

São os homens com idade entre 51 e 60 anos, os de nível superior e ativos são mais refratários à reforma. Pessoas com até 50 anos são os mais favoráveis, embora o percentual seja menos significativo.



Posição dos entrevistados em relação à tecnicidade do nível médio



A maior parte dos entrevistados é a favor da tecnicidade do nível médio e uma ínfima parte contra. No entanto, a desinformação é grande especialmente entre os mais idosos, pensionistas e nível auxiliar

Já os de idade de 61 a 70 anos, o próprio nível médio e os ativos são os que mais se posicionam à favor.



DAPIBGE
www.dapibge.org.br